

DECLÍNIO DE ÍNDICE DE MASSA CORPORAL E PERÍMETRO DE PANTURRILHA EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS COM ALZHEIMER E DEPRESSÃO

Marina Magno do Nascimento Pereira¹; Thays Maria Sant'Anna Rosa¹; Marcelo Castanheira
Ferreira²; Luciana da Silva Ferreira²; Meriene Borges²; Djilaina de Almeida Souza Silva³

1. Universidade do Estado do Rio de Janeiro
2. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro,
3. Centro Universitário Augusto Motta.

INTRODUÇÃO

A deficiência de massa corporal, em especial de massa muscular, em indivíduos idosos, tem papel relevante na diminuição da capacidade funcional e aumento na morbimortalidade nesta população. O objetivo deste trabalho foi verificar a associação entre índices antropométricos sugeridos para vigilância nutricional de idosos e a ocorrência de doenças degenerativas em residentes de uma instituição de longa permanência para idosos (ILPI) no Rio de Janeiro.

MÉTODO

Estudo seccional descritivo, realizado no 2º semestre de 2021, em ILPI da Zona Norte do Rio de Janeiro. Foram selecionados todos os idosos residentes em que foi possível medir satisfatoriamente os índices antropométricos de interesse do estudo (n=18), quais sejam: índice

de massa corporal (IMC), em kg/m²; e perímetro de panturrilha (PP), em cm, segundo recomendações técnicas de Lohman. Estes índices foram tratados como variáveis contínuas, analisadas pela correlação de Pearson. E as diferenças nas médias dos mesmos, foram testadas através de ANOVA, segundo a presença ou ausência de diagnóstico clínico de Alzheimer e Depressão nos idosos ($p < 0,05$).

RESULTADOS

Foram avaliados 18 idosos de ambos os sexos, entre, 71 e 91 anos de idade (mediana = 83 anos). A mediana de IMC foi de 25,2 kg/m² (14,7 a 47,2 kg/m²) e de PP foi igual a 32,0 cm (24,0 a 40,55 cm). A prevalência de Alzheimer foi de 23% e de Depressão igual a 30%. A correlação (Pearson) entre o IMC e o PP foi elevada ($r=0,89$; $p < 0,01$), mostrando alta aproximação entre os dois índices, importante na avaliação do déficit de massa corporal, em especial, de massa muscular, utilizando apenas o PP. As médias de IMC e PP apresentaram-se significativamente menores em idosos com Depressão ($p < 0,05$) e Alzheimer ($p < 0,05$).

CONCLUSÃO

O uso do PP em idosos de ILPI representou uma ferramenta bastante útil na observação do déficit de massa corporal magra, dada sua praticidade e aplicabilidade, e pela boa correlação com o IMC, bem como com o Alzheimer e a Depressão, doenças conhecidas pelo declínio na capacidade funcional do idoso.

Palavras-chave: Instituição de Longa Permanência para Idosos; Nutricionista; Envelhecimento.